

ANO DIFÍCIL MAS NEM TANTO

Economia e renda favoráveis devem garantir que o varejo alimentar de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul sofra menos com a crise deste ano. Confira

TEXTO **FERNANDA VASCONCELOS**





DOLLAR PHOTO CLUB

O

ajuste fiscal anunciado pela presidente Dilma Rousseff deverá causar mais retração na economia do País, atingindo também o varejo alimentar. Porém o Sul tende a sofrer menos que as demais regiões graças à renda per capita superior, o que garante consumo maior. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a renda média mensal do brasileiro no ano passado foi de R\$ 1.052. Em Santa Catarina, chegou a R\$ 1.245; no Paraná, R\$ 1.210; e, no Rio Grande do Sul, a R\$ 1.318. O desemprego atinge ainda menos famílias. A Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), também do IBGE, apontou que, em 2014, a taxa de desemprego no País ficou em 6,8%, enquanto nos três estados do Sul se resumiu a 4,1%. “Com emprego e renda mais consolidados, o consumidor da região tem maior confiança no futuro e na economia e, portanto, tende a consumir sem medo”, explica Caio Gouvêa, sócio-diretor da consultoria GS&MD – Gouvêa de Souza. Em 2014, o varejo alimentar apresentou alta real de 4% em mesmas lojas, enquanto a média do setor ficou em 1,7%.

Para este ano, o desempenho deve continuar favorável. O Sul tem a vantagem de contar com um agronegócio forte que, mesmo em períodos de crise, consegue resultado nas exportações. “Neste ano, apesar da queda

dos preços dessas commodities no mercado internacional, a rentabilidade deverá ser garantida pela alta do dólar ante o real”, diz Carlos Cardoso, presidente do grupo paranaense CSD, 45 lojas. Com a renda do produtor assegurada, a cadeia que depende dele ficará em situação mais confortável. Isso já ocorreu no segundo semestre de 2014. Enquanto o País diminuía a atividade econômica, o Sul mantinha o bom desempenho.

Não se pode ignorar a eficiência das redes locais. Para João Carlos Rêgo, especialista em varejo, a região tem redes com boa qualidade de atendimento. “Tanto que marcas internacionais como Carrefour e Walmart são menos competitivas”, diz.

Os desafios do ano não podem ser ignorados. Mas o Sul está habilitado a enfrentar crises, desde que o varejo também continue produtivo e se adapte às mudanças de mercado.

RENDA MÉDIA MENSAL NO SUL

O Estado do Rio Grande do Sul é o que conta com maior rendimento médio. O valor é 25% superior ao nacional

Em reais

Brasil
1.052

Paraná
1.210

Santa
Catarina
1.245

Rio G. do Sul
1.318





CARLOS CARDOSO, da CSD: rede terá alta nominal de 10%

OTIMISMO COM CAUTELA

■ As condições favoráveis do Sul ao consumo não neutralizam os desafios que as dificuldades econômicas impõem. E cada empresário já está se preparando para minimizar os riscos e aumentar a receita. O Paraná Supermercados deve reduzir mão de obra e volume de estoques. “Vamos privilegiar os 200 produtos com maior giro e descartar marcas de baixa procura”, comenta Rodrigo Machado da Luz, sócio-proprietário. “No ano passado crescemos 11%, faturando R\$ 150 milhões. Neste ano, a previsão mais otimista é de avanço de 6% e isso com o apoio de uma nova loja”, afirma. Outro executivo cauteloso é Carlos Cardoso, presidente da CSD, que imagina queda de vendas em categorias como iogurtes e pães integrais e substituição de marcas nobres por mais baratas. “Isso exigirá ajustes no sortimento”, acredita. Ele aposta num crescimento neste ano de 10% nominal, também apoiado na inauguração de uma loja. Em 2014, o aumento real foi de 36,9%, pela aquisição de 10 lojas. A rede fatura R\$ 1,6 bilhão. ■